RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.
Ano V, v.1 2025. | submissão: 02/10/2025 | aceito: 04/10/2025 | publicação: 06/10/2025

A contribuição da estética no ensino de Filosofia segundo Schiller

The contribution of aesthetics to the teaching of Philosophy according to Schiller

Ronaldo Memória Brito, Graduado em Sociologia
Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista, Roraima, prronaldomemoria@hotmail.com

RESUMO
Este estudo bibliográfico propõe contribuir para o ensino de filosofia segundo a estética de Friedrich Schiller. A educação deve ser observada de maneira distinta cada época possui suas peculiaridades e dificuldades bem como contexto sociopolítico definido. A estética, tem como objetivo segundo Schiller preparar os cidadãos para qualquer status social, esta extensão estética se disseminou desde o século XV até o XVIII e subsiste na atualidade. A Educação Estética é composta por padrões que incluem diversidade de perspectivas, possibilitando um aprendizado em interações reais com as circunstâncias sociais, para condições proporcionais do pensar filosófico. E, nesta finalidade, a Educação Estética de Schiller se apresenta indispensável na formação ser humano lúdico, constituindo-se automaticamente como ferramenta de contribuição abundante no ensino de Filosofia.

Palavras Chaves: Estética/ Educação/Filosofia.

ABSTRACT
This bibliographic study proposes to contribute to the teaching of philosophy according to the aesthetics of Friedrich Schiller. Education must be observed in a different way each era has its peculiarities and difficulties as well as defined socio-political context, and aesthetics aims to Schiller prepare citizens for any social status, this aesthetic extension has spread from the fifteenth to the eighteenth century and subsists nowadays, Aesthetic Education is composed of patterns that include diversity of perspectives, enabling a learning in real interactions with social circumstances, for proportional conditions of philosophical thinking. And, for this purpose, Schiller's Aesthetic Education is indispensable in the formation of a human being, it is automatically a tool of abundant contribution in the teaching of Philosophy.

Keywords: Aesthetics / Education / Philosophy.

INTRODUÇÃO

Este artigo de cunho bibliográfico, apresenta um filosofo diferenciado com uma abordagem não convencional que aponta outro caminho uma proposta possível, a partir de seu pensar filosófico em estética pode dentro dos desafios do ensino de filosofia contribuir com a tal, pontuando a importância da matriarca das disciplinas e seu papel na orientação dos envolvidos no âmbito da educação. Segundo Friedrich Schiller (1759-1805), poeta, filósofo e dramaturgo alemão, sua filosofia não limita o ser ético e crítico, a estética apresentada por ele não se conota apenas como uma especialidade filosófica que visa investigar a essência da beleza e as bases da arte, ele aprofunda se pois através desta educação onde se alcança a liberdade por impulsos, sua soma determina a ludicidade do ser competências que fundamentam o convívio

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

humano na diversas realidades apresentadas pela sociedade contemporânea, cristalizando o aprendizado a uma experiência real. Aprender sobre o belo é necessário! Estética, palavra derivada do grego *aesthesis*, a qual significa sentimento, sensibilidade, foi vista pelos pensadores alemães como um caminho certo para alcançar o conhecimento que servisse de alternativa, defendida pelos iluministas franceses, centrada nas conclusões da razão. Schiller até então via que as atividades profissionais bem como a sua instrução, faziam com que as pessoas tivessem uma fragmentada formação, distanciando o ser da totalidade, sendo apenas reflexo de sua profissão, mutilando e ressentindo, bem como o excluindo das benesses culturais e do belo. A posição de Schiller é excepcional, o enobrecimento da humanidade, pois através da estética busca a sensibilização em que o ator ou professor nunca deve perder o norte de que é sua a obrigação, onde tem como bem maior o interesse e a verdade universal da humanidade, não perdendo de vista, que o vocacionado deve buscar por si chegar à beleza e difusão de sua arte ao ensinar, à verdade e ao conhecimento, fundamentalmente para tornar-se alguém ou uma pessoa melhor, compassiva, com a alma torna-se a mais feliz, onde se realiza profissionalmente, quando promove o surgimento de outras almas iguais a ela, ajudando as pessoas a se aperfeiçoarem e se transformarem, devendo por sua vez demostrar a estética como uma condição necessária a todos, pois 'sem beleza nós não somos humanos', sendo que 'sem o belo na educação ou formação ou nas relações sociais, sem beleza na nossa alma, nós não estaríamos sendo éticos e nem transformando o ser humano em seu estado primário e natural para convertê-lo, graças ao domínio racional das pulsões, em cidadão do Estado Estético, enobrecendo o progresso da moralidade e da razão. (BARBOSA in: SCHILLER, 2004, p.11). Schiller havia praticamente encerrado o ciclo dos seus estudos históricos e estava intensamente ocupado com a leitura de Kant, sobretudo com a *Crítica da faculdade do juízo*. Ele continuara a estudar essa obra em janeiro de 1792, retomando-a em maio e em meados de outubro, sob a pressão de preparar o manuscrito de suas preleções sobre estética, seu propósito, o de promover a revolução filosófica da estética.

2 A CONTRIBUIÇÃO DE FRIEDRICH SCHILLER PARA O ENSINO DE FILOSOFIA

Conforme CARPEAUX, (2013) o começo dramático da vida de Johann Friedrich von SCHILLER (1759- 1805) não deixaria prever sua evolução, contínua e calma. Revolta contra a

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

disciplina escolar e militar, revolta contra o absolutismo monárquico, veleidades anarquistas, fuga da escola e do país, existência inquieta como dramaturgo sem cargo, como escritor sem editor certo — mas poucos anos mais tarde, Schiller já goza de salário modesto, mas fixo e do alto prestígio de um professor de Universidade alemã daqueles dias.

> Em 1794, [...] Friedrich Schiller (1759-1805) pertencente à estirpe de Platão, segundo Marchal (2009) leitor de David Hume, Edmund Burke e Henry Home. Dos alemães, Alexander Gottlieb Baumgarten, Johann J. Winckelmann, Lessing, Johann G. Sulzer e Carl Philipp Moritz. Da França, Charles Batteux e Diderot. À época, a atividade epistolar mais do que praxe era uma necessidade.

SCHILLER expressou suas descobertas em "Kallias ou sobre a beleza". Buscando a tentativa de estabelecer, com e contra Kant, um critério objetivo para o belo, (BARBOSA in: SCHILLER, 2004, p.12). Para ele, a "revolução no mundo filosófico" feita por Kant não só demolira toda a estética, como lançara as bases para "uma nova teoria da arte". Mas se tudo indicava que "poderia muito bem ter chegado finalmente a vez de a estética experimentar uma regeneração", a metafísica e, de modo mais imediato, o direito natural e a política como que esgotavam o interesse dos pensadores contemporâneos, em prejuízo do que restava a ser feito pela estética — ou seja, quase tudo.

Quanto aos desafios no âmbito da educação de maneira direta. De acordo com seus ensaios: Poesia Ingênua e Sentimental, Teoria da Tragédia e Carta Sobre a Educação Estética da Humanidade condensadas em "Kallias ou sobre a beleza", a educação deve ser observada de maneira completamente distinta se em períodos diferentes: cada época possui suas peculiares dificuldades e contexto sociopolítico, e a boa colocação e adaptação desta educação que é responsável por disseminar, cidadãos e pessoas, preparadas para qualquer status social.

> Pelas datas de sua curta existência e pelo que a História nos conservou da segunda metade do século XVIII e início do século XIX, sabemos que Schiller viveu num período de extraordinária fecundidade literária e filosófica da Alemanha. Como situá-lo? Entre o classicismo de Weimar, cidade onde entabulou amizade com Goethe, e o romantismo de Friedrich Schlegel e Novalis? Ou como elemento de ligação entre Kant e Hegel? Em 2005, por ocasião dos 200 anos de sua morte, a Alemanha descobriu a extraordinária modernidade do pensamento e do estilo de vida de Schiller. (Marchal, 2009, p. 641).

Partindo deste pensamento filosófico, Friedrich expõe suas descobertas por meio de uma educação estética: mesmo em uma época com pessoas que acumulam tantas riquezas e bens materiais, Schiller observou que mesmo com milhares de recursos diante da disposição da figura deste homem, havia predominantemente seres humanos embrutecidos, ou seja, o poder e as riquezas não constituem por si só um Estado Moral. Nesta situação o homem lúdico se destaca no sentido de objeto de estudo para o símbolo do cidadão ético. Segundo Pedroso (2007, pg. 1) a cerca da dimensão estética

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

> A dimensão estética é abordada por alguns filósofos desde a modernidade até o período contemporâneo como o lugar de reconciliação da ruptura entre sujeito e objeto, que reflete-se na dicotomia entre as faculdades: sensibilidade e intelecto; desejo e cognição. Uma terceira faculdade, que comumente não é considerada nessas divisões bipartida do homem, é a do julgamento estético, uma faculdade de ajuizamento da sensificação de idéias morais.

Esta extensão estética se disseminou desde o século XV até o XVIII e subsiste na atualidade, apresentando relação direta com os valores intelectuais, os cognitivos e os de princípios morais do ser humano, como afirma Souza (2011, pg. 24)

> Averiguou-se que *A educação estética do homem* constitui a principal estruturação do projeto de formação do homem [...] Schiller propõe uma investigação da arte e da beleza, no sentido de aplainar uma direção privilegiada para a reconstituição do ser humano, cujo anseio é alcançar a plenitude, a formação de um homem mais completo e melhor, passando necessariamente pelo crivo da totalidade de nossas forças vitais (racionais e sensíveis) [...]Essa educação é um processo que se dá a partir da experiência lúdica, que se dá na conjugação e harmonização dos impulsos (formal e sensível), algo que o ser humano consegue quando está buscando o ideal de beleza. Este se adquire através do jogo de equilíbrio. O exercício da estética ajuda o homem a realizar-se plenamente.

E, nesta finalidade, a Educação Estética de Schiller se apresenta indispensável na formação ser humano lúdico, se constitui automaticamente como ferramenta de contribuição abundante no ensino de Filosofia. Souza (2011) afirma que a Educação Estética é composta por padrões que incluem diversidade de perspectivas, possibilitando um aprendizado em interações reais com as circunstâncias sociais, para condições proporcionais do pensar filosófico.

Como pautado por Souza (2011), o ensino de Filosofia apresenta diversas dificuldades para obter êxito, mas possui uma forma mais urgente, que seria o distanciamento que os métodos de ensinar a Filosofia, acabam constituindo um abismo entre a Filosofia e a interação com o âmbito social, político e cidadania. A Educação Estética é capaz de correlacionar um efetivo e real filosofar sobre uma experiência possível na realidade.

> O ensino de filosofia nas escolas constitui-se um grande desafio diante das perspectivas contemporâneas, como relata Freire (1996) que precisa haver motivação para a pesquisa, para a busca, mas na maioria das vezes, apresenta-se como reprodutivo, no sentido de ser apenas aquele em que se estabelece a cronologia, a história de alguns dos pensadores ou filósofos. Nesse sentido, ainda é possível encontrar educador que privilegia filósofos, cujo estudo é mais simples, excluindo temas mais complexos. Há educador que ensina a filosofia apenas de maneira explicativa, descartando a aproximação dos temas explicitados em sala com a realidade, as discussões transversais e inerentes à vida.

Santos (2011) debate a sentença "pela Educação Estética se alcança a liberdade", considerando os três impulsos básicos que podem fazer parte deste ser humano: o primeiro seria o impulso sensível, que ocorre sempre quando o homem vivencia experiências, o segundo seria o impulso formal, que incorpora em um homem que cria leis e expõe regras, e o último seria o terceiro e mais pleno estágio, que seria a união dos primeiros na construção de um impulso lúdico. Este impulso lúdico é responsável pela figura do homem lúdico, que é um homem

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

liberto, ético e preparado para o mundo. O ensino de filosofia pode ser otimizado por meio da Educação Estética, encaixando o desenvolvimento destes impulsos no aluno, que automaticamente projeta um maior aprendizado, uma vez que relaciona o aprendizado do aluno à uma experiência real, como registra Souza (2011, pg. 524)

> Primeiramente, o educador deve pensar em ensinar, além, do conteúdo em sala, como nos relata Freire (1996, p. 141), o ensinar a filosofar, o ler e o pensar para "a construção da consciência coletiva para a formação cidadã e humanizadora". Nessa perspectiva, o Ensino de Filosofia deveria ser obrigatório desde os primeiros anos da Educação Básica e não apenas no Ensino Médio como atualmente está preconizado na Lei de Diretrizes-LDBEN (BRASIL, 1996) e na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2015), constituindo-se em momentos de aprendizagem, autonomia e habilidade na construção do pensamento, resultados da interação social.

Santos (2011) afirma também que é a Educação Estética no ensino de Filosofia quem possibilita a concepção de objetivos de aprendizagem como forma de relação social e desenvolver do conhecimento por meio de vivências dos estudantes, com visão de promover e aprimorar a apropriação do questionamento e dos discursos filosóficos.

De acordo com os registros de Freire (1996) é possível deduzir que nesta perspectiva do ensino de Filosofia, por meio do intermédio da Estética de Schiller, o método da Educação Estética proporciona situações e fontes múltiplas para aprendizagem, não acontecendo uma "transferência de conhecimento". A Estética de Schiller no ensino da Filosofia se apresenta como uma revolução de ensino que foca no aluno a ser formado como figura principal, desenvolvendo seus impulsos necessários para que se torne um ser humano ético e preparado para o mundo e fornecendo suportes para que este fixe seu conhecimento. As relações de aprendizado e experiências reais proporcionadas, possibilitam que o aluno desfrute da essência do ato de filosofar em tempo real, exercendo o papel de um cidadão ético e lúdico no mundo a sua volta.

CONCLUSÃO

O ensino de filosofia no ensino médio em âmbito nacional adormece e suspirando como moribundo a espera de sua morte, por vária razoes pontuamos isso, 50% dos professores no Brasil não lecionam em sua área de formação segundo uma pesquisa da folha de São Paulo baseada no censo escolar de 2015, que mostra a Filosofia como vilã e com os piores índices na educação, aparecendo com os piores resultados, essa mesma pesquisa determina que os alunos seguem a carreira de professor por não ter uma outa opção por causa de sua formação no ensino médio publico estaduais, que não o habilita para concorrer as outras profissões com os oriundos do ensino médio particular e ou federal.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Friedrich Schiller, descreve que somos filho de nossa época, porem devemos alimentar os que recebem esse conhecimento de uma época melhor. {...}Que uma divindade benfazeja arranque em tempo o recém-nascido ao seio materno e o amamente com o leite de uma época melhor, deixando o que atinja a maturidade sob o céu distante da Grécia (Schiler,2002, p. 50.). Estamos perdendo a dignidade no ensino de filosofia no ensino médio e a beleza e arte do ensinar. sobe a perspectiva de Schiller pode apontar para um possível renovo otimizado e oportunizado por meio da Educação Estética na formação de seus envolvidos. {...} A humanidade perdeu a sua dignidade, mas a arte a salvou e conservou em pedras insignes: a verdade subsiste na ilusão, da cópia será refeita a imagem original (Schiler,2002, p.50.), em fim não podemos desistir ou resistir a essa realidade educacional a filosofia no ensino médio deve proporcionar ao ser liberdade, ética e a preparação para o mundo.

De acordo com os registros de Friedrich Schiller (1759-1805): Aproximo-me cada vez mais da meta a que vos conduzo por uma trilha pouco animadora. Permiti que eu seja por mais alguns passos, a fim de que a vista de um horizonte mais livre possa talvez, compensar as penas da caminhada, e pela beleza, o homem sensível é conduzido à forma e ao pensamento; pela beleza, o homem espiritual é reconduzido à matéria e entregue de volta ao mundo sensível.

O ensino de filosofia vai além das paredes da formação dos padrões e métodos usados pela instituição de ensino, as dificuldades e barreiras estão longe de serem completamente solucionada, pois a maior dificuldade do homem, segundo Friedrich Schiller está na alma, está na essência de ser além de um mero participante da educação precisamos ser Filósofos estéticos.

Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido (1 Coríntios 13:12).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 1º. edição. Brasília: MEC/SEB, 2015. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 18 jan. 2018.

_____.Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 11º. edição. Brasília: MEC/SEF, 1996.Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em: 18. jan. 2018.

EDUARDO; Carlos. O impulso lúdico como educação Estética o Homem em Friedrich Von Schiller. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Instituto de Filosofia e Teologia Dom João Resende Costa, 2011.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

OFMSCJ. O impulso lúdico como educação Estética do Homem em Friedrich Von Schiller, 25. fev, 2017. Disponível em:
http://www.ofmscj.com.br/?p=2136. Acesso em 18. jan, 2018.

SANTOS; Souza. O ensino de Filosofia e novas perspectivas. [1]Faculdades EST, Mestrado em Teologia, São Leopoldo, RS. [2]Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Tutor em Cursos de Pós Graduação, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Mestrado em Educação, 2016.

SHMIDTKE; Eli. II Colóquio de Práticas Docentes. Método e Metodologias do Ensino: teoria e prática em sala de aula, 09 e 10 de fevereiro de 2017, Unioeste – Câmpus Marechal Cândido Rondon[1].SCHILLER: UMA EDUCAÇÃO ESTÉTICA.

SCHLLER; Friedrich. A educação estética do homem. Numa série de cartas, 4º. edição. São Paulo: ILUMINURAS, 2002.Disponível em:
http://www.iluminuras.com.br. Acesso em 10. nov, 2017.
BARBOSA, Ricardo. Schiller e A Cultura Estética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
(http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Pesquisa/pibic/publicacoes/2011/pdf/fil/leandro_nascimento.pdf)

1a. edição brasileira: 2013 Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil, adquiridos por Faro Editorial Alameda Madeira, 162 – Sala 1701 Alphaville – Barueri – SP – Brasil. Disponível em: www.faroeditorial.com.br

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.